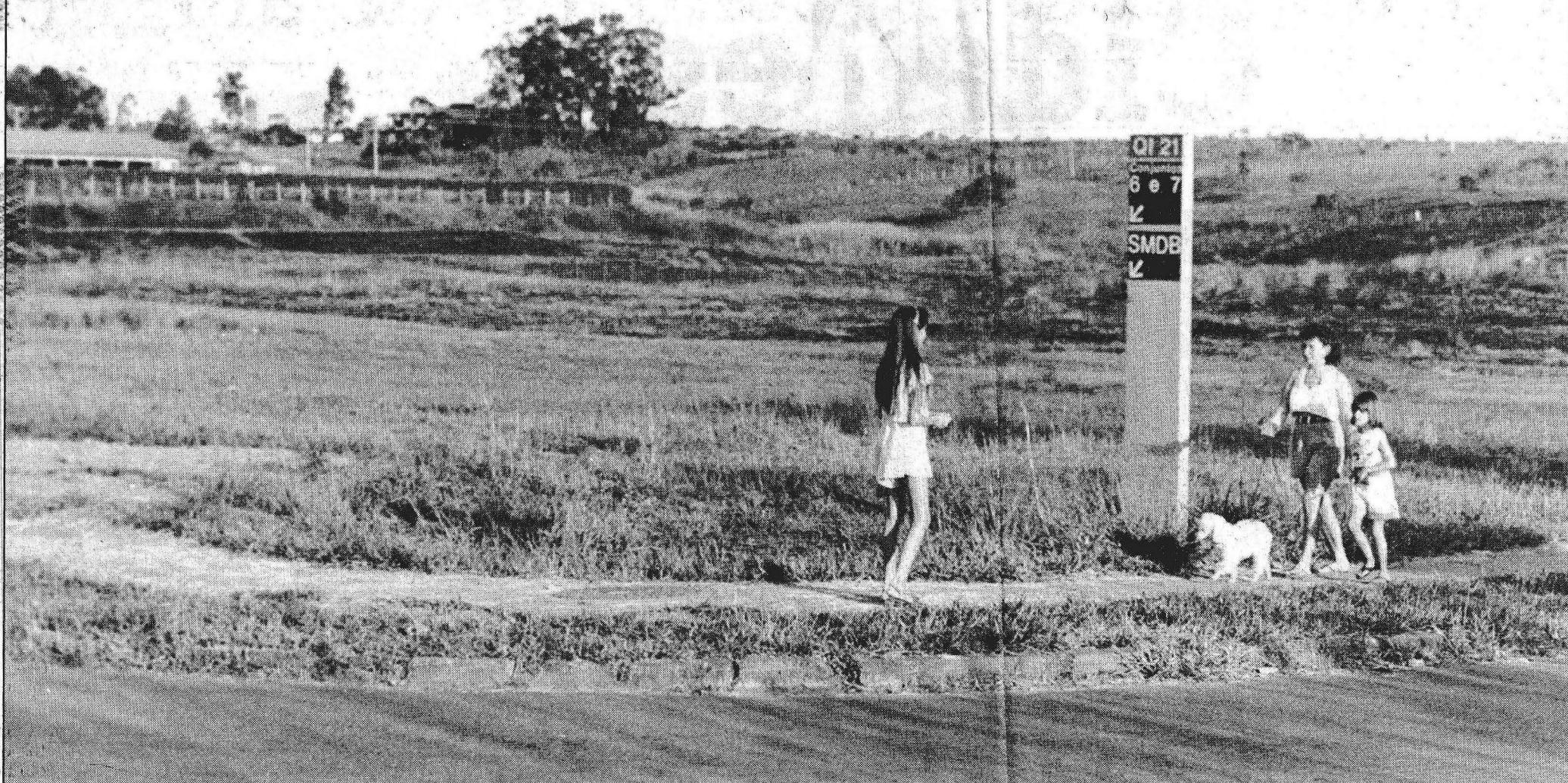


* 5 JUN 1992

CORREIO BRAZILIENSE



O terreno, de propriedade do ex-reitor José Carlos Azevedo, foi adquirido para a construção de escolas, mas corre o risco de abrigar um shopping center

Terreno causa polêmica no Lago Sul

A maioria dos moradores da Quadra 21 do Lago Sul está preocupada com a possibilidade de transformar o Lote C3 — um terreno baldio de 14 mil 914 metros quadrados — em área comercial. A polêmica teve início no mês passado, quando o prefeito comunitário José Cláudio Ramos Sobrinho começou a distribuir uma carta nas residências da região consultando a comunidade sobre a mudança.

O prefeito tomou esta atitude a pedido do Departamento de Urbanismo da Secretaria de Obras Públicas do GDF (Sosp). Segundo a diretora do departamento, Maria da Glória Rincón Ferreira, o pronunciamento da comunidade se faz necessário porque o proprietário do terreno o ex-reitor da UnB, José Carlos de Almeida Azevedo, comprou um local destinado a estabelecimento de ensino e pretende usá-lo para abrigar supermercados, agências bancárias, farmácias e outros.

Como o resultado da pesquisa vai ser encaminhado ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do GDF (Cauma), para deliberação, vários moradores, principalmente do Conjunto 6 da QI-21, estão questionando a forma da contagem dos votos. Por que estão sendo envolvidos os residentes

nas QIs 19, 21 e 23; das QLs 20, 22 e 24 e do MUDB 21 e 23? pergunta o presidente da Associação do Conjunto 6 da QI 21, Luiz Carlos Mota. Mota salienta que os Conjuntos 5, 6 e 7 serão os mais prejudicados.

Reuniões — Além de discordar da forma como foi elaborada a carta de consulta aos moradores, Luiz Carlos Mota diz que não sabe qual é o critério da apuração. "No documento não consta a data de contagem dos votos e quem estará presente na ocasião". Depois de uma reunião realizada no último sábado com moradores de vários conjuntos da QI-12, ele acredita que a maioria está se manifestando contra a iniciativa de criar a área comercial.

O presidente da Associação dos Moradores do Conjunto 7 da QI-21, Daniel Ramos, pensa da mesma forma e afirma que seus vizinhos também não são favoráveis. Para ele, além das ruas da região não comportarem um grande fluxo de veículos, o barulho acabaria com a tranquilidade no local. Ramos lembra que nas imediações já existe uma comércio básico e satisfatório.

O advogado Gerson Alves de Oliveira, morador do Conjunto 5 demonstra muita indignação quando fala no assunto. "É um

absurdo uma pessoa fazer uma proposta destas. Cada vez o País possui mais pobres e analfabetos e alguém tenta conseguir um parecer favorável do Cauma para trocar um setor de ensino por um shopping center". Segundo Oliveira, "proprietário deve ter comprado a área com benefícios, já que era para abrigar escolas e agora quer lucrar 30 ou 40 vezes mais". O advogado diz que se não houver "um freio" no caso, por parte das autoridades, vai recorrer ao Judiciário.

Diretora de uma escola nas proximidades do terreno, Wanda Amâncio Bezerra Mendes, acredita que a construção de um shopping center ou algo semelhante pode ser prejudicial para as crianças, devido ao movimento de carros e pessoas. "A nossa escola, com cerca de 290 alunos, é todo de vidro. Provavelmente seremos obrigados a colocar grades nas janelas e tomar outras providências.

Resposta — O prefeito comunitário do Lago Sul, José Cláudio Ramos Sobrinho, explica que não pode realizar a pesquisa só na QI-21, porque "a Prefeitura quer uma resposta global de toda a comunidade, para saber se ela está interessada em uma mudança de destinação da referida área".